

Tiração de Reis *

Histórico

Os Reis foram festas populares na Europa, dedicadas aos Três Reis Magos em sua visita ao Deus Menino, ainda hoje existentes em várias localidades. Na Península Ibérica eles continuam despertando a atenção de todos, porque é a época de se dar e receber presentes, - os “reis”, de forma espontânea ou por meio de grupos com indumentária própria ou não, os quais visitam os amigos ou mesmo pessoas conhecidas na véspera dos Reis (5 de janeiro). Estas visitas se realizam durante o dia ou à noite, ocasião em que todos os visitantes cantam e dançam ou somente cantam versos alusivos à data, acompanhados de violões, cavaquinhos, pandeiros, tantã, e solicitam alimentos e dinheiro. Em muitos estados do Brasil, ocorre a mesma comemoração com o nome de Folia de Reis que apresenta as mesmas características. “Folia” era, no Portugal velho, uma dança rápida ao som de pandeiro, acompanhado cantos. Posteriormente, fixou-se tomando características, épocas e modos típicos diferentes, surgindo então a Folia de Reis. É tradicional nesta festa utilizar a arrecadação feita na Festa dos Reis para realizar uma ceia no dia de N. Senhora das Candeias (2 de fevereiro), com a participação de todos os elementos do grupo. O Ceará apresenta alguns aspectos da Folia de Reis com o nome de Tiração de Reis, sendo um período bastante alegre este que finaliza o Ciclo Natalino.

Enredo

A partir do dia 2 de janeiro, grupos de pessoas de ambos os sexos se reúnem em um determinado local, e fantasiados ou não, devidamente munidos de instrumentação, bem como de uma toalha para a arrecadação das prendas, saem em peregrinação pelos bairros da cidade, a fim de “tirar os reis”. Esta visita noturna tem mais graça quando se torna uma surpresa para aqueles que estão sendo visitados, porque muitas vezes o itinerário percorrido pode ser preparado com antecipação e com o prévio conhecimento de todos. Ao chegarem diante da casa visitada, cantam.

“Ô de casa, ô de fora
Manjedora quem tai
É o cravo, é a rosa
A fulo do bugari”

Esta casa está bem feita
Por dentro por fora não
Por dentro cravos e rosas
Por fora manjerição

* CEARÁ. Secretaria de Indústria e Comércio. Manifestações do Folclore Cearense. Fortaleza, 1978. Trabalho Elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.

“Aqui estamo em vossa porta
Em figura de raposa
Não viemo pedir nada
Mais o dá é grande coisa”

Se os donos da casa demoram a dar qualquer sinal de atendimento, o grupo continua cantando:

“O sol entra pela porta
O luar pela janela
Fico isperando a resposta
Não saio daqui sem ela”

Se a demora em atendê-los continua, cantam:

“Sinhores, dono da casa
Abra a porta ô a jinela
Abra a porta ô a jinela
Sinão nois arromba ela

Não nos dê tanta massada
Seja amigo e cavalêro
Que já tô de voz cansada
De cantá no seu terrero”.

Se na realidade ninguém os atende, então a cantoria se torna um tanto desafortada:

“vamo imbora, meu irmão
Vamo imbora deste lá
Qui este bucho de surrão
Não tem nada pra nos dá”

Na capital é comum ouvir-se nesta ocasião, a seguinte paródia:

“Seu pão duro, vive bem
Não dá esmola
Não faz favor
Não ajuda ninguém
Seu duro, vive bem
Quem quiser que faça assim
Como ele também”

A alegria é geral quando os moradores acendem a luz, para em seguida abrirem a porta. Então entoam:

“Deus vos salve, os Casa Santa
Aonde Deus fez a morada
Aonde mora p cálix bento

E a hóstia consagrada”

Neste momento, a toalha é apresentada, sustentada por alguns elementos para receber os óbulos que em geral são garrafas de bebida ou dinheiro. Entretanto, quando a família é conhecida, são servidos lanches diversos, ocasião em que aproveitam para louvar Jesus Cristo e os próprios donos da casa. E assim, nesta folia, vão tocando de porta em porta, a noite inteira, sendo atendidos por uns e negados por outros. A Tiração de Reis termina com os primeiros cantos do galo, quando o grupo se dispersa para se encontrar na noite seguinte ou no próximo ano. Na maioria das vezes a arrecadação dos reis é dividida entre os elementos, ou então é guardada para o dia da confraternização.

Música, Coreografia e Instrumentação

A música varia com relação ao ritmo, indo do xote à marcha predominando este último. Não há coreografia específica. São grupos que se aglomeram diante das casas sem obedecerem a uma determinada formação. A instrumentação pode ser bastante diversificada, quanto mais som, mais ruído para despertar as pessoas visitadas. Assim sendo, aparecem: violões, cavaquinhos, pífaros, sax, pandeiros, afoxés, triângulos, zabumbas ou surdos e outros instrumentos.

Local de Apresentação

Tanto no interior, como na capital o local é sempre o mesmo, isto é a apresentação é feita diante das residências, ou em seu interior quando é atendido o grupo de “Tiração de Reis”.